

anteriormente, utilizando-se como ferramenta o neutrófilo de murinos ou de pessoas (GRYNKIEWICZ et al., 1985; MARATHE et al., 2001). Devido a questões éticas, a utilização do neutrófilo de equino passa a ser uma alternativa mais adequada pela fácil obtenção do sangue, já utilizado previamente na avaliação de amostras de pulmão de ratos (MUEHLMANN et al., 2009). A resposta dos neutrófilos do sangue de equino obtida no presente estudo, bem como a inibição dela pelo antagonista de PAF, comprova que os neutrófilos de equino podem ser utilizados como ferramenta para estudo da atividade de PAF. Adicionalmente, PAF modificou a resposta dos macrófagos alveolares e seu papel na inflamação pulmonar dos equinos deve ser investigado.

*michelottojunior@yahoo.com.br

a Laboratório de Metabolismo Celular, Departamento de Fisiologia, UFPR, Curitiba, Brasil

b Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, PUCPR, São José dos Pinhais, Paraná, Brasil

Respostas ventilatórias de equinos da raça árabe durante teste padrão de exercício progressivo em esteira

Marcos Jun Watanabe^{1*}, Veridiana F. da Silveira², Luciana P. Machado³, Letícia A. Yonezawa¹, Carlos A. Hussni¹, Ana Liz G. Alves¹, Cristina de F. Mantovani¹, Juliana de M. Alonso¹, Aguemí Kohayagawa¹, Armen Thomassian¹

Os parâmetros ventilatórios comumente avaliados durante os testes espirométricos são: o volume corrente (VC), que se refere ao volume de ar inspirado e expirado durante um ciclo respiratório normal, a frequência respiratória (FR) e a ventilação minuto (VM), que corresponde ao produto do VC x FR. **Objetivo:** Avaliaram-se as respostas ventilatórias de cavalos da raça Árabe por meio de espirometria realizada durante teste padrão de exercício progressivo (TPEP) em esteira ergométrica. **Material e Métodos:** Seis equinos adultos da raça Árabe clinicamente hígidos foram submetidos ao TPEP com a esteira inclinada a 6%. O teste foi constituído pelas seguintes velocidades: 1,8 m/s (passo) por cinco minutos, 4,0 m/s (trote) por três minutos, 6,0 m/s (galope lento) por dois minutos e fases a 8,0 m/s, 9,0 m/s, 10,0 m/s e 11,0 m/s (galope rápido). A manta da esteira foi parada quando os cavalos não conseguiram manter a velocidade, mesmo sendo estimulados. Os parâmetros ventilatórios foram monitorados por meio de sensor ultrassônico de fluxo acoplado à máscara espirométrica para equinos. Os momentos analisados foram obtidos nos dez segundos finais de cada mudança de velocidade e a um, dois e três minutos após o término do exercício. **Resultados e Conclusão:** A VM elevou-se linearmente conforme a intensidade de exercício, sendo decorrente da elevação do VC durante o trote e da FR durante o galope curto. Já no galope rápido, a elevação da VM foi resultado principalmente do aumento do VC, uma vez que a frequência respiratória sofreu pequenas variações, provavelmente pelo sincronismo entre a respiração e a locomoção. Assim, os cavalos conseguiram acompanhar a velocidade da esteira não pelo aumento da frequência de galões, mas pelo aumento do comprimento das passadas. Essa informação explica a elevação do VC verificada em altas velocidades, pois o VC seria proporcional ao comprimento da passada. A ventilação minuto declinou gradativamente no período pós-exercício, decorrente da diminuição gradativa do volume corrente e da frequência respiratória.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP no 04/01715-4).

*watanabe@fmvz.unesp.br

1 Centro de Medicina Esportiva Equina "Prof. Dr. Armen Thomassian" FMVZ-UNESP – Botucatu
Distrito de Rubião Junior s/nº, Caixa postal 560

18618-000 – Botucatu, SP

2 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB – Cruz das Almas, BA

3 Universidade Federal do Piauí – UFPI – Bom Jesus, Piauí

Sensibilidade aos antifúngicos convencionais de *Candida sp.* Isolada a partir de secreção vaginal de éguas de vaquejada

Israel Barbosa Guedes¹, Iuri Moura Passos de Melo^{1*}, Francisco Denis Souza Santos¹, Lorena Stéphanie Freitas Souto¹, Alice da Silva Lima², Hilma Lúcia Tavares Dias³

Elementos fúngicos que causam doenças reprodutivas são geralmente oportunistas, como as leveduras do gênero *Candida sp.*, que podem ocorrer como comensais nas regiões do trato digestivo e genital de animais, e que necessitam da imunossupressão ou fatores que alteram a microbiota para causar patologias, como em casos de vaginite e metrite em éguas. **Objetivo:** O trabalho teve por objetivo avaliar a sensibilidade a alguns antifúngicos de amostras de *Candida sp.* obtidas a partir do isolamento de secreção vaginal de éguas sadias de vaquejada. **Material e Métodos:** Para a realização da pesquisa, foram utilizados 26 equinos que apresentavam idade entre sete meses e 13 anos, de diferentes raças e mestiços (alguns eram destinados a reprodução), todos pertencentes à microrregião de Castanhal-Pará. Após um breve exame clínico, os animais tiveram amostras de secreção vaginal coletadas com auxílio de "swabs" estéreis, os quais foram acondicionados e enviados ao Laboratório de Investigação e Diagnóstico de Enfermidades Animais – UFPA para cultura e identificação de *Candida sp.* As amostras positivas foram submetidas ao teste de sensibilidade por difusão com discos, utilizando-se sete diferentes antifúngicos, anfotericina B, econazol, flucitosina, fluconazol, ketoconazol, itraconazol e miconazol. **Resultados e Conclusão:** Das 26 éguas analisadas, quatro foram positivas (15,3%) e 22 negativas (84,7%); em relação aos animais positivos, dois (50%) eram utilizados para reprodução, além de apresentarem idade entre três a cinco anos. No teste de sensibilidade aos antifúngicos, as leveduras foram 100% sensíveis para econazol, ketoconazol e miconazol, apresentaram 75% de sensibilidade e 25% de resistência para anfotericina B. Entretanto para flucitosina, fluconazol e itraconazol, mostraram-se sensíveis em apenas 25% das amostras e 75% foram resistentes. *Candida sp.* está presente na secreção vaginal de éguas sadias, por isso recomenda-se o emprego de técnicas de manipulação do trato reprodutor que visem uma menor contaminação por esse agente, reduzindo os riscos de infecção que comprometam o desempenho esportivo destes animais.

*israel32_guedes@hotmail.com

1 Faculdade de Medicina Veterinária – UFPA

2 Médica Veterinária Autônoma

3 Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural – UFPA

Técnicas de avaliação da digestibilidade dos nutrientes no trato digestório de equinos

Pereira, M.B.¹, Rodrigues, L.M.¹, Guimarães, A.¹, Silva, V.P.¹, Andrade, A.M.¹, Miranda, A.C.T.¹, Almeida, F.Q.¹

A técnica de sacos de náilon móveis viabiliza a avaliação de vários alimentos simultaneamente, caracterizando melhor a dieta de equinos. O objetivo deste trabalho foi comparar as técnicas de digestibilidade total através da coleta total de fezes e dos sacos de náilon móveis. **Material e Métodos:** Foram realizados dois ensaios experimentais utilizando quatro equinos adultos com dieta exclusiva de feno de *coastcross*. Os ensaios de digestão total